

Assinaturas para o Brasil
 ANNO 10\$000
 SEMESTRE 6\$000

Assinaturas para o exterior
 ANNO 15\$000
 SEMESTRE 8\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

FUNDADOR: BENJAMIM MOTA

A Lanterna

FOLHA ANTI-CLERICAL DE COMBATE

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Largo da Sé, 5 (sobrado)

Endereço telegraphico: LANTERNA

Numero do dia 100 rs.

Apparece aos sabbados

Ainda Ferrer

Os protestos vehementes que em todo o mundo civilizado levantou o abominavel assassinato do grande pensador Francisco Ferrer, foi um gigantesco passo dado para a solidariedade dos povos contra o jugo dos despotas que os opprimem.

Esses protestos quasi unanimes, essa repulsa quasi universal, provocados pelo acto de vandalismo do governo hespanhol, veio provar de modo evidente que os tyrannos que infelizmente ainda opprimem os povos já devem ter em mais conta a liberdade e a vida daquelles que clamam contra as suas tyrannias.

Pelo modo como em todos os centros cultos foi verberado esse attentado á liberdade de pensamento, vê-se que os processos violentos, como o que usou o governo hespanhol, longe de sustarem a marcha dos ideaes porque se batem os homens que desejam um melhor estado de coisas, longe de interceptarem essa marcha triumphante, esses meios servem sómente para seu incremento. A queda de um combatente que se bate pela liberdade de pensamento, pelo advento de uma era melhor, pelo estabelecimento de um regimen de accôrdo com os sãos principios da equidade e da razão, embora esse batalhador seja um dos que, como Ferrer, caminhavam na vanguarda, não faz estacionar a avalanche, muito ao contrario, essa queda na lucta redemptora, — como no caso Ferrer, — serve de incentivo a que muitos outros venham avolumar a legião propagadora.

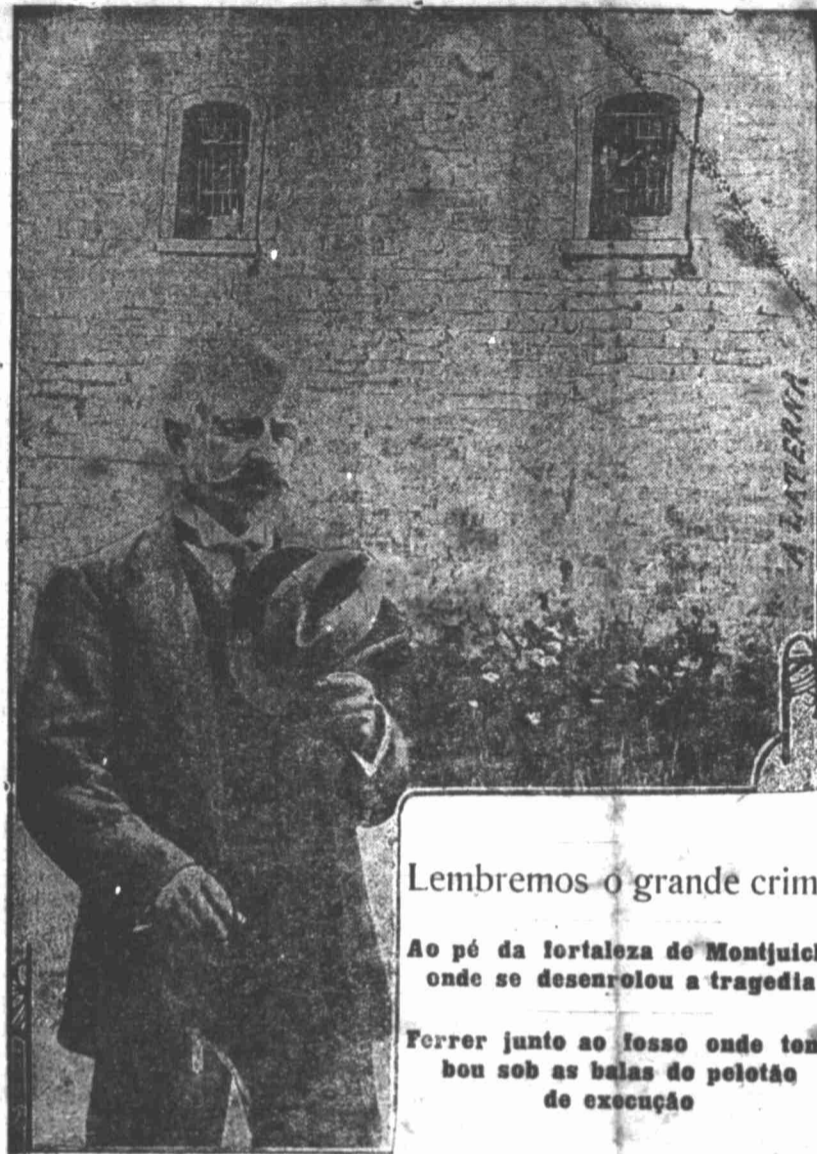
Debalde os reaccionarios, os sandes ultra-montanos tentam justificar esse crime do governo hespanhol attribuindo a Ferrer a culpa de atear o facho da revolta em Barcelona.

Debalde os inimigos da liberdade inventam as mais calumniosas mentiras para fazerem supôr que elle foi o instigador de taes motins.

Essa revolta, esse motim ou que outro nome lhe queiram dar, — mas a que nós chamaremos o prenuncio de grandes commoções que hão de abalar o mundo e varrer de sua superficie a horda de parasitas que o infestam, — justifica-se plenamente. Não foi a remessa de tropas para Marrocos a causa directa do levante?

Eis ahi, pois, a sua plena justificação. Na guerra contra os riffenhos, — nessa como em todas as guerras, — o povo, as baixas camadas não tinham nenhum interesse em jogo; a guerra apenas interessava a meia duzia de individuos que tinham capitães em algumas minas em exploração no Rif; era justo portanto que o povo se insurgisse contra essa desnecessaria campanha onde fatalmente deviam ir ser sacrificados, como de facto têm sido, centenas de pobres soldados que jamais offensa alguma haviam recebido dos marroquinos.

As ideias anti-militaristas na Hespanha como em muitas outras nações, têm feito admiraveis progressos. A maioria do povo hespanhol, sobretudo o catalão, já conseguiu libertar-se da falsa noção do que seja a patria, da absurda, destruidora e supersticiosa noção do patriotismo, já não se deixa suggestionar nem illudir por essa palavra, vã que já fez sua época, mas que fatalmente, talvez num prazo não muito longo, será supprimida pela solidariedade humana. Elle bem sabe que o soldado é apenas o instrumento de que se servem os governos para se manterem; elle bem sabe que as guerras, declaradas em nome do santo interesse da patria em perigo, apenas aproveitam a meia duzia de figurões: fornecedores de apetrechos bellicos, banqueiros e poucos mais. Elle bem sabe que todas as fataes consequencias dessas guerras caem sobre si; é elle que fornece os soldados immolados nas sangrentas e barbaras carnificinas dos campos de batalha, e é elle ainda que tem



Lembremos o grande crime

Ao pé da fortaleza de Montjuich, onde se desenrolou a tragedia

Ferrer junto ao fosso onde tomou sob as balas do pelotão de execução

de custear as enormes sommas monetarias que as guerras custam e as quaes lhe são extorquidas sob a forma varia de impostos. Sabe ainda mais o povo que um dos maiores inimigos da liberdade, e po tanto o seu maior inimigo, é essa caterva clerical que empesta o mundo e que, sobre tudo na Hespanha, o clero de mãos dadas com os governos se esforça por manter todos os falsos preconceitos que têm conseguido trazer-o até hoje agrilhoado ao erro e á superstição.

Foi por isso que o levante do povo barcelonez teve uma feição accentuadamente anti-clerical.

Como pois querer malevolamente accusar Ferrer de insuflador dessa sedição?

Essa accusação sem fundamento, essa aleivosia só pôde ser assacada ao involvidavel educador, pelos asquerosos e perversos tonsurados e seus sequazes, sim, porque elles seguindo o antigo vezo de, com a baba peçonhenta da calumnia quererem emporcalhar tudo que é nobre, tudo que é generoso, tudo que é sublime, não olham aos meios para conseguirem os seus fins.

Mas por mais que calumniem, que ornejem, desta vez nada conseguem com o seu systema de adulterar a verdade.

Prova irrefutavel do quanto foi iniquo o infame assassinato committido pelo governo hespanhol, offerece-nol-a esse espontaneo e vehemente protesto que surgiu de um a outro extremo do globo.

E não foi de todo improficuo tão solemne protesto, a queda do gabinete presidido pelo sabujo do papa que se chama Maura, já alguma coisa representa, por essa queda claramente se vê que em vão aquelle jesuita energumeno pretendeu recorrer á violencia para manter a estabilidade de seu governo. Difficil se vai tornando pretender governar empregando meios violentos e reaccionarios; é necessario transigir, acompanhar a evolução, seguir a moderna corrente de ideias sob pena de, com a violencia, mais apressarem o fim do imperio da oppressão e da tyrannia.

JOSÉ S. SALLES.

Divulgai a LANTERNA!

O poder espiritual DA SCIENCIA

A desaffeição geral e progressiva de todos os povos pela Religião, especialmente pela religião catholica, é um facto facil de constatar e que enche de regozijo os livres pensadores e anti-clericales de todas as seitas.

Ninguém duvida em attribuir semelhante resultado aos progressos da sciencia e da instrução. "A" medida que se difundem as luzes do saber vão fugindo as trevas da fé!

exclama soberbamente qualquer bacharel em direito anti-clerical. Seria facil fazer-lhe notar que as classes que mais facilidade têm para se instruir, são as que mais apegadas ficam á religião, que esta tem para a sua defesa notabilidades scientificas numerosas, e que a religião perde terreno mesmo em lugares onde a instrução não ganha nenhum. Até o contrario ocorre: na Belgica, por exemplo.

Um padre italiano parece ter visto mais claro na questão quando disse: "o lamentavel afastamento das classes operarias da religião não tem

causas theologicas nem philosophicas: é devido á crescente sujeição do clero catholico ás classes possuidoras. Nas lutas sociaes, o proletariado sempre acha o clero do lado dos seus adversarios, ou tratando de se manter numa neutralidade hostil. Nada mais natural que perca a confiança em nós."

Prova da verdade dessa opinião é que, em regiões que pareciam decididamente conquistadas ás ideias modernas, a religião retomou quasi num instante o terreno perdido, só com a sua intervenção nas questões sociaes com uma sombra de sympathia pelo povo.

E' que no seu estado actual de profunda ignorancia e de miseria intellectual, o povo não tem outro criterio senão o criterio economico.

A Sciencia pretende tomar a successão da Religião no poder espirital. Augusto Comte annunciou essa successão; Littré e Renan trataram de prever as suas phases e, recentemente, Buchner na Alemanha, Marcellin Berthelot em França, declararam-na com soberbo orgulho effectuada.

De facto, a palavra Sciencia não acha quasi mais desrespeitadores. Todos falam em nome da sciencia; ella tem seus pontifices, seus concilios e seu innumero clero de mestres. E as suas decisões não ficam platonicas; hoje ella intervem na nossa vida publica e até na privada. O poder executivo empresta-lhe forças para fazer cumprir as suas decisões. Como toda autoridade já é tyrannica, e em certos paizes dizem que fuzilaram gente para que não morresse de doença."

Parece, portanto, bem estabelecido o poder espirital da Sciencia. Vejamos se elle já não está ameaçado de uma ruina mais rapida do que o poder espirital da Religião, dando quicá lugar ao resurgimento inesperado desta.

Disse-se ao povo: a Religião é contraria á Sciencia, e a Sciencia é a Verdade, portanto a Religião é a Mentira. O Povo ficou muito disposto a acreditar nisso, porque via todos os dias o padre pregar-lhe muita mentira; passou a crer na Sciencia em lugar de crer na Religião, Mas o modo de crer é o mesmo: é fé cega. O povo não cogita dos dogmas da nova Religião, como não cogitava dos da antiga. Importa-se dos mysterios da Attraction ou do Atomo tanto como

se importava dos da Trindade ou da Transubstanciação. São coisas igualmente inatingiveis. A unica base da fé é a confiança: a Religião caiu porque não soube guardar a confiança; a Sciencia imperará enquanto souber conserva-la.

Mas isso será a esta tão difficil como aquella, senão mais. As explicações que a Sciencia dá do mundo parecem tão abstrusas como as da Theologia; antes de guardar tanta coisa na cabeça, é muito mais facil acreditar num Deus omnipotente e arbitrario. Depois, a Sciencia admite a controversia, e isso lhe é fatal. Um certo numero de Doutores e Professores declara uma coisa. Vem outros, que tambem se dizem Doutores e Professores, que contradizem os primeiros. Como fará o Povo para distinguir entre ambos os grupos? Como differenciar o sabio sincero do charlatão habil? Na incerteza, elle começa a olhar ambos com desconfiança, e na primeira occasião voltará as costas ao novo padre, como fez com o antigo.

E o papel da instrução? dirão. Certo é que esta seria a solução, dando á massa o modo de fazer-se por si propria uma opinião. Mas no estado actual de coisas, a instrução que se pôde dar ao povo não tem nada de commum com a instrução que elle precisa. O que se faz agora não é instruir, é catechizar; ensina-se a rezar os dogmas scientificos como se ensinava a rezar os outros. Não é assim que se conquista a confiança, sobre tudo se se utiliza este pretexto para ensinar dogmas não demonstrados como os da propriedade ou da patria. Um exemplo frisante é dado pela França, cuja frequencia escolar diminue e onde aumenta o numero de analfabetos.

O criterio actual do Povo é, já disse, puramente economico. Concede ou retira a sua confiança, segundo vê trabalhar por ou contra elle. A Sciencia, no momento presente, depende quasi inteiramente do poder economico: diz o que convem a este; no demais cala ou murmura. Na arte de curar o seu papel é immundo: trata de palliativos, faz impôr vaccinas e desinfectões em lugar de gritar bem alto que se a raça deinha é por causa da pessima organização social. Bota formol num covil quando seria preciso destrui-lo e dar uma casa decente ao morador. Injecta séros e vaccinas na gente que precisa muito mais de pão e repouso. Ordena medidas prophylacticas contra a variola e deixa crianças de seis annos trabalhar na fabrica dez horas por dia. Afinal faz como esse medico de comedia que applicava sanguesugas num enforcado, fingindo não reparar nisso. E com justiça o Povo perdeu a confiança na Medicina official.

Nos outros ramos: mechanica, physica, chimica... os seus esforços tendem unicamente a augmentar a produção diminuindo a precisão de braços, não se preocupando das consequencias, quando não deveria apresentar um só melhoramento na produção sem exigir o melhoramento correspondente nas condições do trabalho. Até se entrega com éxito á lucrativa industria das falsificações...

Nas lutas sociaes, toma bem francamente o partido do poder que a nutre, encerra-se bem na neutralidade hostil de quem está acima disso.

Acima disso, não está. Estaria, se não precisasse desse mesmo Povo para viver. Mas precisa, e portanto não o pôde desprezar.

O Povo não tem preferencias metaphysicas: deu credito á Sciencia, porque ella — para desbaratar a Religião — prometteu-lhe melhorar a sua sorte. Muito longe disto, explorou-o sem tratar de remediar ao mal que fazia. Como o previu Renan, o porvir da Sciencia, que podia ser tão bello, pôde acabar num abysmo de trevas: se ella não sabe alliviar os soffrimentos da Humanidade, o Povo preferirá tornar á Barbaria mais elemento do que a Civilização e responderá, cortando o paschoço dos futuros Lavoisier, como os de 89: a Revolução não precisa de sabios.

MARCELO VEREMA.

Como se tosquia o paciente rebanho da igreja



SOLIARDO E RATALANCA

O "ASNO" NA LUA FANTASIA INVEROSIMIL

No mundo da Lua

Muito prazer... Queira desculpar, caro senhor Pensamento. O velho coçou as sobrancelhas: — Senhor?... Entre nós não ha senhores. O ser seria uma infamia para o ente e perigo para a sociedade.

— Para a Terra?... Seria um pouco perigoso... mosenhor, mesmo com a ajuda de Deus! O mau humor do reverendo dissipou-se com a passagem repentina de um comboio aereo sobre nossas cabeças.



tresca tinham-se atastado e confabulavam em voz baixa, como conspiradores. — E então? O que é, mosenhor? O reverendo animou-se e aproximou-se de nós: — E' que... diziamos... o commendador... Não é verdade, commendador?...

ROL DOS CULPADOS Proezas fradescas

Até que ponto chega a libidinagem de um sujeito que se diz ministro de Deus! Quanta perversidade! E esse Deus consente que seu ministro lance a prostituição e a desgraça tres infelizes ferianças! Com certeza os collegos de frei Lano, lá da Basilica, hão de o defender pelo Suctuario. Esta catterva é muito solidaria...

Loterias de São Paulo Quinta-feira, 25 de novembro Magnifico plano 40 CONTOS Bilhetes á venda em todas as casas lotericas

Emulsão de Scott Srta. Leonor Pedrozo EMBELLECIDA COM A Emulsão de Scott Nada desfeia mais o rosto das senhoritas como a côr macilenta, os cravos, erupções, eczema e outras erupções da pelle que provem da impureza do sangue.

Avellino Foscato

O JUBILEU

II

Atravessaram um varzedo imenso, resequido, fendido pelo calcinante sol, com o esverdeado vitreo de pantano onde vegetam algas. Prados extensos de goiabeiras extendiam-se a perder de vista orlando as duas margens da estrada; de distancia em distancia abria-se um pequeno bosque de mangue pintalgando con. as suas folhas envelhecidas e rubras o verde fulvo daquela vegetação veragastada pela inclemente secca. Lá

em baixo, era o Paraopeba, correndo mansamente, sem o urro irado das cataratas, no leito espraçado que cavara com as correntes pluvias. E na orla do rio, á margem opposta, a floresta de um verde sadio, viril pela evaporação daquellas aguas tonificando-lhe a seiva. Aroeiras gigantes, jequitibás seculares, canellas e cedros centenarios odorizando a matta com a sua transpiração doce, já carandás vetustos e perobas frondosas pareciam desafiar o homem para a eterna luta em que os seres se degladiam. Ao longo, de espaço em espaço, no flanco do monte, no coração da selva, abriam-se feridas colossaes, feitas pelo mactado, com os cinereos destroços da lava esparsos no solo. Em baixo, na encosta do valle, erguia-se a modesta casa do barqueiro.

— Eh! da barra, eh! — gritou um dos camaradas. Não obtendo resposta, chamaram de novo em côro, e uma voz pacata respondeu da vivenda: — Já lá vai! Parece que morreu alguém. — Longe vá o agouro! — exclamou Laura com um arripio supersticioso. Que luta para a moça entrar naquella canôa a que pomposamente denominavam barra. — E se isto vira — disse ella com um estremecimento de pavor — vamos agua abaixo e é morte certa. — Qual, minha ama! — volveu o barqueiro. O rio não tem agua nem para afogar um gato, salvo seja! E' um migico, com o livre perdão da palavra. — Vamos, Laura! — volveu o

marido, faz-se tarde e ninguém sabe onde pernôitaremos hoje. Obedeceu então, toda tremula, dando gatinhos de medo, velando os olhos com as mãos para não ver o abysmo. E a travessia se fez sem novidade, como sempre. — Nem que o rio estivesse de monte a monte não vencia o braço do caboclo! — exclamou com a fanfarronica habitual do sertanejo. E perguntando depois onde iam, volveu á resposta: — Meu amo, vejã se me arranjam por lá uma medida de S. Bom Jesus para curar um rheumatismo encastrado de minha velha que tem resistido tolas as mezinhas do campo e ás benzeduras da tia Basília, que é grande em MANDRACUA. — Tral-a-emos! — disse Laura,

sorridente e amavel, vendo-se fóra do perigo. Galgaram a collina. Do cimo do monte, o Chagas volveu um olhar de despedida ao Paraopeba. Um panorama variado se desdobrava dali. Na margem opposta era a praia arenosa, extensa, morrendo na planicie pintalgada de varzados resequidos. esverdeados pelo limo, cobrindo-lhes a superficie, toda bordada de bosques de goiabeiras, mangues e acacias em flor. Serpenteando, boa gigantesca, no seio do valle, ora argenteo, ora azulado ou aereo conforme a intensidade de luz que se reflectia no immenso espelho de suas aguas, se deslisava o rio, calmo, emmudecido, orgulhoso monarcha daquelle deserto, imperando tyrannicamente, solitariamente, com o veneno palustre derramado em seu

leito. Ao longe, bem distante, as serras se succediam eclypsando-se, afinal, na bruma dominadora, e, a quem da corrente, a floresta enverdecida ás evaporações tonificantes, velando em parte o Paraopeba, feñecia tambem no plumbeo oceano do fumo. Penetraram de novo em estradas irmãs das que haviam percorrido já com a sua uniformidade de collinas e seus prados uniformes tambem. Eram mais movimentadas, sem duvida: havia a toada monotona de carros de bois chiando ao peso da messe nos argilosos sulcos, o grito do carroiro praguejando contra as alimarias numa vocieiração perenne, cravando sem piedade no flanco das pobres bestas o aguilhão que se vergava ao brutal impulso. (Continúa).

"A LANTERNA" em Bragança

21-11-1909.

Uma familia de jesuitas perversos, d'entre elles um capenga, de voz arrogante e maneiras brutaeas, determinou o assassinato de Justiniano da Cunha, pelo facto deste senhor manifestar pela imprensa seu modo de pensar a respeito de factos publicos, violencias e immoralidades, praticadas pelo grupo de hypocritas resadores.

Hoje passa o quinto anniversario do barbaro e covarde assassinato! Por certo os perversos jesuitas, confessando-se hoje, darão graças aos seus deuses por terem mandado tirar a vida a um homem independente e brioso que nunca os bajulou.

Ferrer soffreu em processo, foi condemnado injustamente e foi fuzilado pela frente. Justiniano da Cunha porém, foi condemnado á morte, clandestinamente, por determinação de uma familia de assassinos e fuzilado pelas costas, quando comprava bilhete de passagem na Estação desta cidade. Covardes, hypocritas! E resam e confessam-se para illudir a sociedade! Infames creaturas, assassinos perversos!

ZEBALLOS.

Os nossos concursos

Para que serve o padre?

Eu respondo: para continuar mantendo, alimentando e cultivando tudo que ha de mais prejudicial aos interesses moraes, intellectuaes e moraes da humanidade.

O padre é um ser isolado, um sér á parte, collocado fóra das necessidades, das aspirações e dos desejos do resto dos mortaes, e, por isso mesmo, serve para conspirar contra tudo que constitue objecto de admiração ou respeito áquelles que não envergam roupa, negra como alma dos bandidos, áquelles que não se curvam nem se humilham aos anatemas dos seus sermões.

O padre serve para enganar, burlar e illudir uma grande parte da humanidade que, devido á sua ignorancia e á sua cegueira, tem a desgraça de frequentar as igrejas, levando-lhe dinheiro; o confessorario, abrindo os escaninhos mais reconditos do seu intimo, a esse padre que não deixará de se aproveitar dos segredos dos outros para os explorar em proveito proprio.

O padre, sér essencialmente corrupto, serve para corromper e embrutecer todos aquelles que têm a desgraça de lhe cabir sob as garras. A pedestasia é-lhe muito commum. Ainda ha pouco os jornaes noticiaram os escandalos havidos num asylo de orphãos, em Italia, onde crianças masculinas foram victimas da servicia desenfreada dos padres que os dirigiam. Prégando a castidade, deforam todas as meninas que a ingenuidade dos pais lhe sabandona. Veja-se aquelle caso da Bahia em que um padre deflorou onze mocinhas, todas filhas de Maria.

O padre serve para prégar o odio ás mulheres, essas flores da vida, seguindo aquella decisão que os bispos em concilio tomaram de lhe negarem a alma que julgavam possuisse o homem. A mulher, na bocca do padre, «é um sér imundo bom só para ter filhos», esquecendo-se essas enormes cavalgaduras que são filhas de uma mulher e irmãos de mulheres, e mais que tudo que é a mulher que «lles devem o imperio que exercem (si bem que diminuto para o que foi) sobre a humanidade ignorante, incoñsiente e miseravel».

O padre serve para espalhar o odio a tudo que represente progresso do espirito humano e exercer vingança torpe e nefasta sobre aquelles que têm a coragem e a tenacidade de se opporem á sua obra de corrupção, abrindo escolas e divulgando, a ródó, conhecimentos salutarees sobre hygie-ne, sobre educação e moralidade. O fuzilamento de Ferrer ahí está gritando e clamoroso dizendo bem alto e claro que só o odio da padralhada é que decidiu o conego real numero XIII a assignar a sentença condemnatoria de um tribunal constituído por jesuitas de uniforme, bem dignos locaioes do papa negro.

O padre serve para levar á discórdia as familias, seduzindo as mães e as esposas e convencendo-as de que

os deveres para com um supposto Deus têm primazia sobre os deveres do lar, que é cuidar da sua casa e dos seus filhos.

O padre serve para ludibriar, explorar, enganar, transformando a igreja num enorme bazar onde se pói medo ás eternas crianças com o fogo do inferno e os chifros e caudas do diabo, vendendo indulgencias, bentinhos, veneras, rosarios e coisas correlativas. Coisa curiosa: no templo não se dá nada: tud, se vende: missas, sermões, baptisados, casamentos, officios funebres, tudo isto se tem a troco do competente arame. Quem não tiver dinheiro fica condemnado.

O padre serve para attentar contra as regras da estetica e do bom gosto, pois que, tendo figura de homem, veste saias como as mulheres.

O padre serve para ser parasita, pois bem gordos e bem nutridos, não empregam a força dos seus musculos num trabalho manual que seja util ao geral de seus concidadãos, mas ao contrario, vivem no dolce far niente bebendo, sugando e chupando o sangue, o suor e a vida daquelles que trabalham.

O padre serve para deturpar a verdade, enchendo a cabeça das crianças de lombriças, pois que no catechismo christão diz-se muito petulantemente que Deus é que creou o mundo e que o mundo foi creado do nada, como se do nada se pudessem tirar alguma coisa. E mais se diz que tres é igual a um, e que um é igual a tres, parecendo desconhecer as regras arithmeticas.

O padre serve para inocular o veneno da passividade no espirito das criaturas, prégando-lhes a humildade, a resignação e a obediencia, tornando os seres incapazes de se elevarem pelo raciocinio a contemplação do mundo e da vida.

O padre serve de empedicho a tudo que é de molde a tornar a humanidade mais sã, mais moralizada, mais elevada, mais dignificada e mais orientada dos seus deveres e direitos. E' um perigo enorme que ameaça tudo que ha de mais nobre nos tempos que atravessamos e como tal é preciso destrui-lo.

O padre serve para povoar o solo de vagabundos, de malandros, velhacos e vadios, pois que constituindo cada padre um sér com cada um destes attributos e todos em conjuncto é, ao mesmo tempo, dotado de orgãos que têm as suas exigencias, attendendo a que não ha noticias que sejam castrados. Mas como não podem ter mulher, a regra theologica lh'o veda, e como o amor com elles é um crime, lançam mão dos meios clandestinos e do confessorario e na sacerstia, insinuando-se no espirito das almas fracas, seduzem-n-as, e dali o haver tantas crianças que não sabem quem é o pai, que não têm quem as eduque, quem as oriente, quem as guie.

Eis, em resumo, para que serve o padre. Serve para ser prejudicial no mais largo sentido da palavra. Como tal, é preciso supprimi-lo juntamente com a grande teada que se chama igreja.

PINHO DE RIGA.

"A LANTERNA" em Botucatu

Campinas.

Si ha uma cidade onde a propaganda anti clerical deve ser bem desenvolvida é Botucatu.

Aqui, o bispo Lucio Antunes de Souza desenvolve enorme actividade para embrutecer o povo. Organizou uma «legião de S. Pedro», composta de um elemento pernicioso, de rapazes que não fazem outra coisa sinão desacatar pessoas dentro da igreja.

Por indicação desses taes legionarios o bispo excomungou os distinctos moços srs. Luiz Pinheiro Machado e José Barreiros Sobrinho, que, apesar disso, vão vivendo muito bem.

Finalmente, em Botucatu, séde de bispado, o clero insaciavel extende sobre o povo a garra aduena para o despojar do ultimo vintem.

Acenda á Lanterna, daado do rijo nessa canalha.

(Do correspondente).

Aviso

A todas as pessoas que nos escrevem prevenimos que, devido á numerosa correspondencia, não é inteiramente impossivel responder pelo correo. Porisso, devem procurar n'A Lanterna, na secção Bilhetes e recados a resposta que sem inconveniente puder ser dada por ali.

"A Lanterna" em E. S. do Pinhal

palavras rebatendo topicos do discurso de um dos oradores.

A assistencia era numerosa.

Visita — Agradecemos a que nos fez o sr. Ulysses Lelo secretario da Loja Independencia, de Campinas, e valente antierical.

E ainda ha quem diga que a igreja não é uma casa de negocio, onde os bispos e os padres fazem suas boas transacções.

Temos a prova na ultima visita do prelado de Ribeirão Preto a esta cidade. O chrisma rendeu-lhe um dinheirão.

A igreja só era franqueada aos que fossem ser chrismadados e aos padrinhos, mediante a apresentação de um ingresso do valor de 2\$000. Esses ingressos eram vendidos em varias casas.

Ora, está bem visto que estes desavergonhados negociam a religião, exploram a Jesus, como bem disse Guerra Junqueiro. E tambem o Christo disse: «Minha casa é casa de oração, e vós a fazeis um covil de ladrões.»

(Do correspondente).

PEQUENOS ÉCOS

Applausos — Envia-nos o sr. Luiz Rogério, de Santa Cruz do Rio Pardo, saudando entusiasticamente A Lanterna. Gratos.

Ferrer — Esteve muito concorrida a reunião do Grande Oriente de S. Paulo para comemorar o 30º dia do fuzilamento do grande educador.

Usaram da palavra o dr. Armando Prado, que historiou o processo e condemnación de Ferrer, demonstrando haver, da parte dos juizes, o intento preconcebido de matar, como fizeram, e o sr. professor Arthur Breves, que em uma dissertação fundamentada atacou o papel das religiões na educação e os funestos resultados que advém do ensino religioso.

Não compareceram os srs. Drs. Martin Francisco e Basilio de Magalhães, que justificaram sua ausencia.

Queixa — Do sr. Giuseppe Minervino di Affonso recebemos uma carta em que se diz victima do juiz de paz da Consolidação, que lhe cobrou custas indevidas num processo em que aquelle senhor era parte.

O sr. Minervino fundamenta sua queixa e termina declarando que, perante certos juizes, desaparece toda a confiança na justiça.

15 de Novembro — Foi festejada a data da proclamação da republica, como de costume, com a grande parada na Moçca, recepção em palacio, concerto e passeata da força publica pela cidade.

A Associação do Livro Pensamento, em sua séde, á rua José Bonifacio n. 17, commemorou com uma sessão solenne a data, tendo sido orador o sr. professor Arthur Breves, que em um longo discurso estudou a republica desde seus promodos e á sua engrenagem politica, concluindo por affirmar que, com as oligarchias actuaes, accentua-se a tendencia da centralisação dos poderes havendo perigo de uma dicsadura, um consulado ou mesmo um imperio no caso do marechal Hermes ir ao poder e si por ventura for um ambicioso.

Falou, em seguida, o nosso collega da Bataglia, sr. Oreste Ristori, que em vebemente oração atacou a Republica, alludindo á diversos factos que a desabonam e á seus dirigentes, entre outros a condemnación de José Guerrero, ultimamente, em Casa Branca, accusado de homicidio, com á dirimente de legitima defesa, e á recente decretação da expulsação de Edmundo Rostoni.

Ambos os discursos foram muito applaudidos.

Foi encerrada a sessão pelo dr. Antonio Moreira da Silva, que pronunciou algumas

Aos amigos

Todos os perseguidos, todas as victimas do clero sem entranchas, dos governos semescrupulos e dos capitalistas gananciosos encontrarão n'A Lanterna todo o apoio e defesa.

—

Loterias da Capital Federal
Sabbado, 18 de dezembro
500 CONTOS
Bilhete inteiro 36\$000
Sabbado, 18 de dezembro
Os bilhetes já se acham á venda em todas as agencias

"A Lanterna" em Itatiba

Têm havido aqui alguns escandalos na igreja, e tão repetidos, que as familias já recebem assistir aos actos religiosos.

Naturalmente estes abusos são praticados pelos proprios carolas, pois os livres pensadores não frequentam essas igrejas, onde o padre explora a pobre humanidade, arrancando-lhe até a camisa do corpo em proprio beneficio seu.

Nesses lugares onde os catholicos deviam ser os primeiros a se manter em respeito, pois são os que frequentam, pelo contrario, dão mostras de irreverencia e desrespeito.

Emfim, aqui em Itatiba já as proprias familias catholicas são privadas de ir á igreja pelos abusos de catholicos que ali vão.

Agora, é queixarem-se ao bispo...

DO CORRESPONDENTE.

As pessoas que quizerem inserir annuncios na Lanterna são solicitadas a virem tratar desse assumpto com a administração, visto que, dispondo o nosso jornal de pouco espaço, não encarega-emos ninguém de angariar annuncios.

Os nossos representantes

São nossos representantes fóra da capital os seguintes correligionarios, que espontaneamente se compromettem a auxiliar A Lanterna:

- Amparo, sr. José Mendes.
Rincã, Pontal, Pitanguera e ramal de Mogy Guassú, sr. Francisco de Almeida Ramalho.
Campinas, sr. Annibal Pace, rua Barão de Jaguarã, 60.
Itatiba, sr. B. Martins.
Aiba, dr. Olympio Paixão.
Guaratubugã, sr. José Muniz.
Santos, sr. Luiz Bezi, rua Martin Affonso, 16.
Jahú, sr. Octacilio Maciel.
Rio de Janeiro, srs. Manuel Moscoso, rua Camerino, 140 e João Leuenroth, rua da Alfanega, 183.
Niteroy, Francisco Dias Filho, Padaria Flor do Barreto.
Palmeiras, sr. Adilio Ramos.
Salto de Itã, sr. Scipione Del Moro.
S. Roque, sr. Credo Negrini.
Dobrada e lugares circumvizinhos, sr. Pedro Sermi Rossi.
Pirapetinga, (Minas), sr. Francisco Assis Teixeira.
Botucatu, sr. Domingos Dorsa.
Porto Alegre, sr. Ceollio Dinorá.

Aos amigos

Todos os perseguidos, todas as victimas do clero sem entranchas, dos governos semescrupulos e dos capitalistas gananciosos encontrarão n'A Lanterna todo o apoio e defesa.

Através das publicações

Il caso Piccarolo — Folheto de 31 paginas, publicado pelo Centro Socialista Internacional de S. Paulo, e em que se condensam alguns documentos e artigos de jornaes que formam um libello contra o sr. Piccarolo, director do Il Secolo.

Porque se trate de assumpto pessoal, abstenho nos de emitir opinião sobre o folheto, que só deve interessar aos que, de perto, acompanharam os tramites desse quezão.

O Pensamento — Revista mensal illustrada, organ do Brazil Physico Astrologico, n. 24, anno II.

Bem impresso e com uma copiosa collaboração.

Ouro Preto — Luiz Gravina: A Lanterna substituiu a Folha.

O preço consta do cabeço. Pode pagar no Rio aos nossos representantes. Saudações.

Salto. — S. Delmoro: Seguiram mais 10 exemplares. Do proximo numero em diante mandaremos 40. Seguiram os retratos. Pode mandar as notas. Saúde.

Dobrada. — P. S. Rossi: O jornal foi enviado a todos. Registramos o nome indicado. Saudações.

Niteroy. — F. Dias: Mandaremos os 20 numeroes. Pode entregar ao Moscoso, como diz. Não temos o livro pedido. Quer que o compremos fóra? Saúde. — J. Martins: Recebemos e publicamos. Saúde.

Piracicaba — J. Alemany: O preço da photographia é de 2\$. Agradecemos o seu interesse. Saúde.

Santos. — J. Romero: Recebemos o endereço da Tierra.

Sertãozinho. — Adolpho Baptista de Souza: Podemos incluí-lo na lista de nossos representantes?

S. Paulo. — M. Leite: Mandaremos cobrar. Agradecidos.

Mayrink. — H. Hansen: Muito bem! Agradecemos. Já incluímos o seu apresentado na lista dos nossos representantes. Saudações.

Rio. — Theodoro Magalhães: Enviamos os ns. pedidos.

Pirapetings. — F. de A. Teixeira: Enviamos os exemplares pedidos. Incluímos o no numero dos nossos representantes.

Ribeirão Preto. — A. e R. L. C.: Independencia e Amizade! Enviamos os ns. pedidos. — Marcos Lopes: Aceitamos com muito agrado. Agradecemos a lista enviada.

Mogy Guassú. — O Bandeirante. Não nos podem enviar o n. de 17 de julho?

Villa Americana. — L. Sandoval: Registramos os novos assignantes. Pode ser o nosso representante? Saudações.

Ribeirão Preto. — S. C.: Para o proximo numero. Saudações.

Cruzeiro: José Feitosa e amigos! Para o proximo numero. Saudações.

Atibaia. — Dr. O. da Paixão: Recebemos os 10\$. O pacote seguiu. Remetteremos outro. Saudações.

Itá. — A. Coimbra: Rebebemos os 1\$. Do amigo de jornal. Agradecidos.

Rio. — R. S. Munhós: Coisas do correo amigo. Mandamos o n. 5. Saudações.

"A Lanterna" no interior

A Lanterna, além de ser vendida avulsamente em quasi todo interior do Estado, é encontrada tambem á venda nas seguintes agencias:

Em Ribeirão Preto, na agencia do sr. José Selloe, rua Amador Bueno.

Em Campinas, na livraria do sr. Annibal Pace, rua Barão de Jaguarã, 60.

Em Santos, na agencia do sr. Paiva Magalhães, rua Santo Antonio.

EXPEDIENTE

Pedimos a todos os amigos e correligionarios que enviem cartas, dinheiro, valores, e tudo quanto concerne á administração o favor de endereçar a correspondencia ao administrador d'A LANTERNA

EDGARD LEUENROTH. O endereço é: LARGO DA SE', 5 (sobrado), e não caixa do correo, como por engano saiu.

Pedimos aos amigos que desejam aceitar o cargo de representantes d'A Lanterna em qualquer localidade do Brazil a favor de nos escreverem, com urgencia, pelo que ficaremos immensamente gratos.

Aos nossos assignantes e leitores rogamos o favor de, quando fizerem encomendas aos nossos annunciantees, citarem A Lanterna como o jornal onde encontraram a reclamação.

A Lanterna aceita e publica denuncias contra o clero e contra toda e qualquer autoridade, desde que o facto seja veridico e não seja passivel de formal desmentido

Apesar da praxe jornalística, julgamos conveniente declarar que os artigos assignados são de exclusiva responsabilidade dos seus autores, salvo expressa adhesão nossa ás ideias por elles expostas.

Segundo a orientação moderna da imprensa independente, queremos que o nosso jornal seja uma tribuna de livre discussão, para uma investigação sincera da verdade e como um eco ás aspirações do nosso tempo.

Solicitamos de todos os amigos e leitores, com o fito de tornar mais vasto o raio de acção d'A Lanterna, que nos enviem toda e qualquer noticia de crimes e patifarias da padralhada, cortando-a do jornal, cujo nome deverão nos enviar assim como a data e o lugar em que se publica.

Afim de facilitar a acquisição de obras literarias, scientificas ou de propaganda, nos propomos mandal-as vir do estrangeiro mediante pedido acompanhado da importancia, sem commissão alguma.

Para isso publicaremos breve um annuncio.

Outra importante declaração

E' um bem indispensavel saber instruir os outros, principalmente no modo de preservar a saúde.

O distincto facultativo do Rio de Janeiro, o dr. José da Gama Malcher Serrzedello, doutor em sciencias medico-cirurgicas pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, cirurgião da Assistencia Medico-Legal de Alianos, etc., etc., attesta o seguinte: «Que tenho empregado na minha clinica com grande resultado nas affecções pulmonares e outras o preparado Emulsão de Scott.»

ANNUNCIOS

Professor

Um engenheiro, com longa pratica de ensino, prepara alumnos para as Escolas de Commercio, Normal, Polytechnica e Mackenzie College e dá aulas practicas e theoreticas de inglez, cobrando apenas 10\$000 por materia, mensalmente. — Rua Barão de Iguaçu, 128.

Horario das aulas nocturnas — das 5 ás 6 hs. da noite: segunda-feira, portuguez; terça-feira, algebra; quarta-feira, portuguez; quinta-feira, algebra; sexta-feira, portuguez; sabado, algebra; das 6 ás 7: segunda, portuguez; terça, desenho; quarta, portuguez; quinta, desenho; sexta, portuguez; sabado, desenho; das 7 ás 8: segunda, inglez; terça, geometria; quarta, inglez; quinta, geometria; sexta, inglez; sabado, geometria; das 8 ás 9: segunda, inglez; terça, arithmetica; quarta, inglez; quinta, arithmetica; sexta, inglez; sabado, arithmetica; das 9 ás 10: terça, quinta e sabado, arithmetica.

NOTA — Ha tambem aulas diurnas das materias acima e outras.

Motores

a vapor, de 8, 12 e 16 cavallos, na FUNDAÇÃO DO BRAZ.

F. AMARO

Rua Corrêa de Andrade, 20

Vermouth, 400 réis
Chop e sandwiches, 200 rs.
Vinho Barbera e Toscana
Ponco Toscana, 200 réis

No CRITERIUM BAR

2 — Largo do Rosario — 2